

“LUGAR DE HOMEM?”: DESAFIOS DE GÊNERO, CORPO E FORMAÇÃO CONTINUADA NA EDUCAÇÃO INFANTIL PÚBLICA NO MUNICÍPIO DO CRATO – CE

GÊNERO, SEXUALIDADE E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DOS DOCENTES

Ranielton Dantas de Araújo¹

Secretaria Municipal de Educação - SME

dantas.ranielton@gmail.com

Marcelo Ribeiro da Silva²

Secretaria Municipal de Juazeiro do Norte – SEDUC

mr4430989@gmail.com

Maria Jéssica Sousa Lima³

Secretaria Municipal de Educação do Crato – SME

jessicasousamj@gmail.com.br

Resumo

Dados mais recentes do Censo Escolar 2024 / INEP apresenta a presença de professores homens atuantes na Educação Infantil. O mesmo revela que entre 96,1% e 97,1% dos docentes da Educação Infantil no Brasil são mulheres, evidenciando a baixa presença masculina, especialmente em municípios do interior como Crato - CE. Este trabalho analisa as práticas docentes de professores homens na Educação Infantil, relacionando-as com as relações de gênero, os modos de escolarização do corpo e a importância da formação continuada. A partir de uma abordagem qualitativa e de relatos de experiência, investigam-se os desafios enfrentados por esses profissionais diante de estigmas, desconfiças e expectativas sociais sobre masculinidade e cuidado. Autores como Guacira Louro (2023) contribuem para compreendermos a escola como um espaço privilegiado na produção de subjetividades e na reprodução de normas de gênero. Em diálogo com estudos como Santos (2021), Montecino et al. (2024) e Connell (2016), este trabalho analisa como as relações de gênero, atravessadas por fatores ideológicos, políticos e culturais, operam na naturalização da docência infantil como um campo essencialmente feminino. Assim, discute-se como essas construções sociais dificultam a inserção e a permanência de homens na Educação Infantil, reforçando estigmas e tensionando papéis de cuidado tradicionalmente atribuídos às mulheres. As experiências analisadas evidenciam que a presença masculina na Educação Infantil pode ampliar e enriquecer as concepções de cuidado, afeto e sensibilidade, especialmente quando apoiada por políticas de formação continuada que integrem as questões de gênero, sexualidade e diversidade como pilares fundamentais. Nesse sentido, a atuação dos homens na docência infantil deve ser compreendida não como uma exceção, mas como uma potencialidade transformadora capaz de desafiar padrões hegemônicos e fomentar práticas pedagógicas mais justas, inclusivas e comprometidas com a diversidade.

Palavras-chave: Educação Infantil; Relações de gênero; Formação Continuada.

¹ Especialista em Educação Infantil. Especialista em Ensino de História. Professor Efetivo na Rede de Ensino Pública do Município do Crato- CE

² Especialista em Educação infantil e anos iniciais pela- FVNI e professor efetivo da SME do Juazeiro do Norte –CE.

³ Mestra em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB e professora efetiva da SME do Crato-CE